Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Prevalência de intoxicações exógenas por tentativa de suicídio em Campina Grande - PB

Prevalence of exogenous poisoning due to suicide attempts in Campina Grande - PB

Prevalencia de intoxicaciones exógenas por intentos de suicidio en Campina Grande - PB

Alessandra Manuelle Cordeiro Silva Duarte[1], Edenilson Cavalcante Santos[2].

RESUMO

Objetivo: Analisar a prevalência de intoxicações exógenas por tentativa de suicídio em Campina Grande–PB, comparando-a com as médias estadual e nacional entre 2007 e 2024. **Métodos:** Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) e estimativas populacionais do IBGE. Calcularam-se as taxas de prevalência por 100.000 habitantes, e foi realizada análise temporal das notificações, considerando o período de 2007 a 2024. **Resultados:** Foram registrados 924.413 casos no Brasil, 13.529 na Paraíba e 3.950 em Campina Grande–PB. As taxas médias de prevalência foram de 464,5/100.000 habitantes no Brasil, 347,9/100.000 na Paraíba e 940,5/100.000 em Campina Grande. Observou-se tendência crescente nas notificações, com elevação acentuada após 2011 e durante a pandemia de COVID-19. A prevalência em Campina Grande foi 2,7 vezes superior à nacional e 2,6 vezes maior que a estadual. **Conclusão:** O estudo evidencia alta prevalência e crescimento expressivo das intoxicações por tentativa de suicídio em Campina Grande–PB, indicando a necessidade de políticas públicas específicas, ampliação da Rede de Atenção Psicossocial e fortalecimento das ações de prevenção e vigilância em saúde mental.

Palavras-chave: Intoxicação exógena, Tentativa de suicídio, Prevalência.

ABSTRACT

Objective: To analyze the prevalence of exogenous poisoning due to suicide attempts in Campina Grande, Paraíba, Brazil, comparing it with the state and national averages between 2007 and 2024. **Methods:** An ecological, descriptive, and quantitative study was carried out using secondary data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN/DATASUS) and population estimates from the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics). Prevalence rates per 100,000 inhabitants were calculated, and a temporal analysis of notifications was performed, considering the period from 2007 to 2024. **Results:** A total of 924,413 cases were recorded in Brazil: 13,529 in Paraíba and 3,950 in Campina Grande, Paraíba. The average prevalence rates were 464.5/100,000 population in Brazil, 347.9/100,000 in Paraíba, and 940.5/100,000 in Campina Grande. There was an upward trend in reports, with a sharp increase after 2011 and during the COVID-19 pandemic. The prevalence in Campina Grande was 2.7 times higher than the national rate and 2.6 times higher than the state rate. **Conclusion:** The study highlights a high prevalence and significant growth in poisonings due to suicide attempts in Campina Grande, Paraíba, indicating the need for specific public policies, expansion of the Psychosocial Care Network, and strengthening of mental health prevention and surveillance actions.

Keywords: Exogenous poisoning, Suicide attempt, Prevalence.

[1] Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.
[2] Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande – PB.

SUBMETIDO EM: 12/2025 | **ACEITO EM: 1/2026** | **PUBLICADO EM: 2/2026**

RESUMEN

Objetivo: Analizar la prevalencia de intoxicación exógena por intentos de suicidio en Campina Grande, Paraíba, Brasil, comparándola con los promedios estatales y nacionales entre 2007 y 2024. **Métodos:** Se realizó un estudio ecológico, descriptivo y cuantitativo utilizando datos secundarios del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN/DATASUS) y estimaciones poblacionales del IBGE (Instituto Brasileño de Geografía y Estadística). Se calcularon tasas de prevalencia por 100.000 habitantes y se realizó un análisis temporal de las notificaciones, considerando el período de 2007 a 2024. **Resultados:** Se registraron un total de 924.413 casos en Brasil: 13.529 en Paraíba y 3.950 en Campina Grande, Paraíba. Las tasas de prevalencia promedio fueron de 464,5/100.000 habitantes en Brasil, 347,9/100.000 en Paraíba y 940,5/100.000 en Campina Grande. Se observó una tendencia al alza en los reportes, con un marcado incremento después de 2011 y durante la pandemia de COVID-19. La prevalencia en Campina Grande fue 2,7 veces mayor que la tasa nacional y 2,6 veces mayor que la estatal. **Conclusión:** El estudio destaca una alta prevalencia y un crecimiento significativo en las intoxicaciones por intentos de suicidio en Campina Grande, Paraíba, lo que indica la necesidad de políticas públicas específicas, la expansión de la Red de Atención Psicosocial y el fortalecimiento de las acciones de prevención y vigilancia de la salud mental.

Palabrasclave: Intoxicación exógena, Intento de suicidio, Prevalencia.

INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas representam um importante problema de saúde pública no Brasil, caracterizando-se pela exposição do organismo humano a substâncias químicas potencialmente tóxicas, como medicamentos, agrotóxicos, produtos de limpeza, alimentos contaminados e outros agentes. Esses eventos podem ocorrer de forma acidental, intencional ou ocupacional, atingindo diferentes faixas etárias e contextos socioeconômicos (BRASIL, 2023).

Entre as formas de intoxicação, destacam-se aquelas associadas à tentativa de suicídio, geralmente por ingestão voluntária de medicamentos. Esse tipo de evento constitui uma das manifestações mais frequentes de comportamento autolesivo, sobretudo entre adolescentes e adultos jovens, sendo comumente registrado em serviços de emergência e unidades de toxicologia (KUMMER M, et al., 2021; SHERIDAN DC, et al., 2017).

Os agentes mais envolvidos incluem benzodiazepínicos, antidepressivos, antipsicóticos, paracetamol e anti-inflamatórios não esteroides; em menor proporção, opioides e outros psicotrópicos (LIM JS, et al., 2023; RASIMAS JJ, et al., 2017). A escolha dessas substâncias está frequentemente relacionada à disponibilidade e ao fácil acesso, predominando o uso de fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central.

O perfil epidemiológico revela predomínio do sexo feminino, especialmente em mulheres jovens entre 20 e 33 anos, muitas vezes com histórico psiquiátrico de depressão, ansiedade ou comportamento autolesivo (KUMMER M, et al., 2021; TU L, et al., 2024; LAVINA IS, et al., 2025). Em adolescentes, observam-se com maior frequência os antidepressivos e analgésicos como agentes utilizados (SHERIDAN DC, et al., 2017).

Do ponto de vista clínico, a gravidade dos casos varia conforme a substância ingerida, a dose e o tempo até o atendimento. Os sintomas mais comuns incluem sonolência, taquicardia, náuseas e vômitos; em situações graves, podem ocorrer rebaixamento do nível de consciência, insuficiência respiratória e risco de óbito (GEITH S, et al., 2022).

Índices como o Poison Severity Score (PSS) auxiliam na avaliação da gravidade, sendo que fatores como baixa pontuação na Escala de Coma de Glasgow e uso de substâncias não farmacêuticas estão associados a pior prognóstico (GEITH S, et al., 2022).

Os principais determinantes sociais associados ao aumento do risco de intoxicação exógena voluntária como tentativa de suicídio compreendem fatores como baixa escolaridade, desemprego, condições socioeconômicas desfavoráveis, isolamento domiciliar e histórico de exposição à violência doméstica ou comunitária (KNIPE D, et al., 2022; FAZEL S e RUNESON B, 2020).

Outros aspectos de relevância incluem o uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas no contexto familiar, a exposição prévia a comportamentos suicidas em pessoas do convívio social e o acesso restrito a recursos educacionais e de suporte comunitário (KNIPE D, et al., 2022; FAZEL S e RUNESON B, 2020).

Profissionais que possuem contato frequente ou facilitado com meios letais — como trabalhadores da área da saúde, agricultores e agentes de segurança pública — também apresentam risco significativamente elevado. Fatores adicionais, como isolamento social, estigmatização, discriminação e baixa coesão comunitária, contribuem para a ampliação da vulnerabilidade psicossocial. Eventos estressores recentes, tais como dificuldades financeiras ou legais, aliados à ausência de redes de apoio social, são frequentemente identificados como precipitantes das tentativas de suicídio (FAZEL S e RUNESON B, 2020; TURECKI G e BRENT DA, 2016).

Além do manejo clínico emergencial, é essencial a avaliação psiquiátrica dos pacientes, dada a alta probabilidade de recorrência do comportamento suicida, especialmente entre indivíduos com antecedentes psiquiátricos, histórico de abuso ou tentativas prévias (LAVINA IS, et al., 2025). Medidas preventivas incluem a restrição ao acesso a grandes quantidades de medicamentos, vigilância de pacientes em risco e capacitação de profissionais de saúde para reconhecer sinais de alerta (KUMMER M, et al., 2021).

Entre os medicamentos mais frequentemente relacionados às intoxicações estão os psicotrópicos (benzodiazepínicos, antipsicóticos e antidepressivos), os analgésicos não opioides, os opioides e determinados antimicrobianos hepatotóxicos (SILVA SRO, et al., 2024; RAMALHO RL, et al., 2023).

Os benzodiazepínicos, como alprazolam, clonazepam, diazepam e lorazepam, são frequentemente envolvidos em episódios isolados ou combinados com álcool e outros depressores do sistema nervoso central, elevando o risco de depressão respiratória e morte (LAVONAS EJ, et al., 2023; DOBRAVC VM, et al., 2024).

Antipsicóticos, como quetiapina e sulpirida, também apresentam elevado risco de intoxicação, enquanto os antidepressivos tricíclicos se destacam pela toxicidade em casos de overdose (LIM JS, et al., 2023). Já os opioides estão associados a quadros graves e óbitos, sobretudo quando combinados com álcool ou benzodiazepínicos (LIM JS, et al., 2023).

Entre os analgésicos não opioides, o paracetamol é um dos principais agentes causadores de intoxicação medicamentosa, sendo responsável por boa parte dos casos de lesão hepática aguda (KHATIB K, et al., 2024). Outros medicamentos hepatotóxicos, como isoniazida, amoxicilina-clavulanato e sulfametoxazol-trimetoprima, também são frequentemente implicados (TORGERSEN J, et al., 2024).

As intoxicações exógenas são agravos de notificação compulsória, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o que permite o monitoramento epidemiológico e o direcionamento de políticas públicas. A análise desses dados contribui para identificar grupos vulneráveis, padrões de exposição e áreas de maior risco (SOUSA, JD et al., 2021).

De acordo com dados do SINITOX (2020), em 2017, fatores como tentativas de suicídio, uso indiscriminado de medicamentos, automedicação, polifarmácia, consultas com múltiplos profissionais e erros na administração de fármacos foram as principais causas de intoxicação exógena, totalizando 20.637 casos — o que representou 27% de todas as intoxicações registradas naquele ano (PASQUOTO JT, et al., 2024).

Ademais, no contexto brasileiro, a intoxicação exógena figura entre os três principais métodos utilizados em tentativas e casos de suicídio. Aproximadamente 70% dessas ocorrências estão relacionadas ao uso de medicamentos e pesticidas (SANTOS SA, et al., 2013).

Entretanto, ainda há escassez de pesquisas voltadas especificamente para suicídios por intoxicação, o que pode ser explicado por diversos fatores, como a ausência de procura por atendimento médico por parte de muitas vítimas, a subnotificação dos casos, a dificuldade em determinar se a intoxicação foi intencional ou acidental, além da necessidade de aprimorar a comunicação entre os sistemas nacionais de informação em saúde (SANTOS SA, et al., 2014).

Nesse contexto, o município de Campina Grande (PB) apresenta particularidades demográficas, sociais e econômicas que podem influenciar o perfil das intoxicações. Contudo, há escassez de estudos locais que investiguem a magnitude e o comportamento desse agravo, especialmente em comparação com os níveis estadual e nacional.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a prevalência de intoxicações exógenas por tentativa de suicídio em Campina Grande - PB, no período de 2007 a 2024, e compará-la com os dados da Paraíba e do Brasil, buscando descrever os padrões epidemiológicos e subsidiar estratégias de prevenção e controle no âmbito regional.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN/DATASUS (BRASIL, 2025). Foram incluídos os registros de intoxicações exógenas com motivo de exposição classificado como tentativa de suicídio, no período de 2007 a 2024, para Campina Grande, Paraíba e Brasil. Os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025) e utilizados para o cálculo das taxas por 100.000 habitantes. Os resultados foram apresentados em gráficos de série temporal e discutidos à luz da literatura científica recente.

O presente estudo é de natureza epidemiológica, descritiva e quantitativa, com delineamento retrospectivo, voltado à análise da prevalência de intoxicações exógenas associadas a tentativas de suicídio. A investigação abrangeu o período de 2007 a 2024, com o intuito de comparar os padrões de ocorrência no município de Campina Grande–PB com os níveis estadual (Paraíba) e nacional (Brasil).

Os dados utilizados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da plataforma TABNET (BRASIL, 2025). Foram selecionadas inicialmente as notificações de intoxicações exógenas e depois exclusivamente as notificações de intoxicações exógenas cuja circunstância foi registrada como “tentativa de suicídio”, segundo classificação padronizada do Ministério da Saúde.

O SINAN é o sistema responsável por registrar notificações, realizar investigações e. As doenças e agravos que devem ser notificados ao Sinan estão definidos na Lista Nacional de Notificação Compulsória, válida em todo o país, mas que permite aos estados e municípios incluir outras enfermidades ou agravos de interesse local, regional ou estadual. Geralmente, as notificações são feitas por cidadãos ou por profissionais que atuam em diferentes níveis do sistema de saúde — desde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e secretarias municipais e estaduais até o Ministério da Saúde. Esse sistema possibilita o monitoramento das características dos eventos notificados, permitindo analisar sua distribuição e tendência ao longo do tempo e em diferentes regiões (ROCHA MS, et al., 2020).

Foram incluídos todos os registros de intoxicações exógenas por tentativa de suicídio notificados entre 1º de janeiro de 2007 e 31 de dezembro de 2024, referentes a residentes de Campina Grande–PB, Paraíba e Brasil.Foram excluídas notificações com campos incompletos ou inconsistentes, especialmente aquelas sem definição da circunstância da intoxicação, local de residência ou ano da ocorrência.

Os dados extraídos do SINAN foram organizados em planilhas eletrônicas no software Microsoft Excel® 2021. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das intoxicações por tentativa de suicídio segundo as variáveis selecionadas, além das taxas de prevalência por 100.000 habitantes, com base nas estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cada ano e localidade.

Por utilizar dados secundários e de domínio público, sem identificação nominal dos indivíduos, o presente estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Ainda assim, foram assegurados os princípios de sigilo, integridade, responsabilidade e uso ético das informações, com o objetivo exclusivo de contribuir para o conhecimento científico e a formulação de estratégias de prevenção ao suicídio.

RESULTADOS

A **Tabela 1** mostra as notificações por intoxicações exógenas no Brasil, Paraíba e Campina Grande-PB conforme dados do SINAN, a **Tabela 2** mostra as notificações por intoxicações exógenas por circunstância tentativa de suicídio, a **Tabela 3** mostra as populações respectivas.

Tabela 1 - casos de intoxicações exógenas – total.

Ano notificação	Brasil	Paraíba	Campina Grande
2007	25983	67	26
2008	33505	57	16
2009	41949	50	6
2010	47606	316	4
2011	65742	656	113
2012	82195	1355	406
2013	97681	1780	382
2014	102122	2031	441
2015	99238	2374	197
2016	102700	1223	428
2017	135874	2604	607
2018	157565	2917	663
2019	188909	3808	810
2020	138300	2937	676
2021	151198	3349	968
2022	181268	4060	1167
2023	229866	5075	1307
2024	237994	6047	1468
Total	2119695	40706	9685

Fonte: Duarte AMCS e Santos EC, 2026.

Tabela 2 - Notificações por ano notificação e circunstância: tentativa de suicídio.

Ano notificação	Brasil	Paraíba	Campina Grande
2007	9571	3	-
2008	11920	12	-
2009	14533	17	-
2010	16802	21	-
2011	23335	134	22
2012	28334	338	100
2013	32062	338	94
2014	34905	364	110
2015	34481	448	61
2016	36870	340	136
2017	81822	747	198
2018	66647	884	253
2019	90975	1265	333
2020	66330	873	290
2021	76055	1236	410
2022	95412	1666	570
2023	116352	2245	672
2024	118907	2598	701
Total	924413	13529	3950

Fonte: Duarte AMCS e Santos EC, 2026.

Tabela 3 - População: Brasil, Paraíba e Campina Grande – PB.

Ano notificação	Brasil	Paraíba	Campina Grande
2007	183.987.291	3.641.395	-
2008	186.141.620	-	-
2009	188.441.092	-	-
2010	190.755.799	3.766.528	385.276
2011	192.989.569	-	-
2012	195.099.122	-	-
2013	197.061.065	-	-
2014	198.836.089	-	-
2015	200.401.258	-	-
2016	201.728.051	-	-
2017	202.790.459	-	-
2018	203.554.092	-	-
2019	203.993.710	-	-
2020	204.080.793	-	-
2021	203.785.465	-	413.830
2022	203.080.756	3.974.495	419.379
2023	203.997.347	-	-
2024	212.583.750	4.145.040	440.939

Fonte: Duarte AMCS e Santos EC, 2026.

Entre os anos de 2007 e 2024, foram registradas 2.119.695 notificações de intoxicações exógenas no Brasil, das quais 40.706 (1,9%) ocorreram na Paraíba e 9.685 (0,46%) em Campina Grande–PB. Observa-se tendência crescente nas notificações em todos os níveis analisados, especialmente a partir de 2011, coincidindo com a ampliação da cobertura do SINAN e a melhoria na vigilância epidemiológica, como demonstrado na **Figura 1**.

O aumento mais acentuado foi identificado em Campina Grande, onde o número de casos passou de 26 em 2007 para 1.468 em 2024, representando um crescimento de aproximadamente 5.546% no período. No mesmo intervalo, a Paraíba apresentou elevação de 67 para 6.047 notificações (8.930%), enquanto o Brasil passou de 25.983 para 237.994 casos (815%).

As intoxicações por tentativa de suicídio corresponderam a 43,6% das notificações totais de Campina Grande, 33,2% na Paraíba e 43,6% no Brasil durante o período analisado. Em Campina Grande–PB foram 3.950 notificações de tentativa de suicídio, na Paraíba: 13.529 notificações e no Brasil: 924.413 notificações. A proporção de casos relacionados a tentativa de suicídio em relação ao total de intoxicações foi para o Brasil: 924.413 / 2.119.695 = 43,6%; Paraíba: 13.529 / 40.706 = 33,2% e Campina Grande: 3.950 / 9.685 = 40,8%

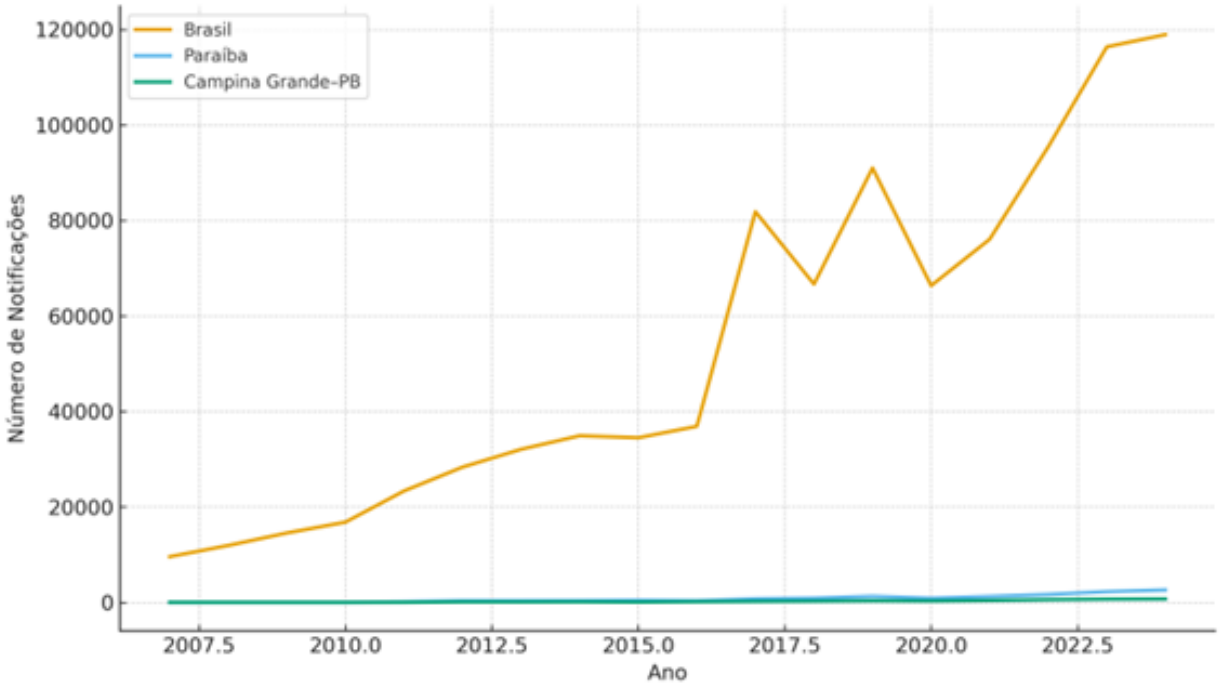
Essa distribuição demonstra que, proporcionalmente, Campina Grande apresentou prevalência semelhante à média nacional, e superior à média estadual, indicando possível concentração de casos em áreas urbanas de médio porte. Com base nas estimativas populacionais do IBGE, calcularam-se as taxas médias anuais de prevalência de intoxicações exógenas por tentativa de suicídio (número de casos ÷ população × 100.000), como mostrado na **Tabela 4**.

Tabela 4 - Taxas de prevalência por 100.000 habitantes.

Localidade	População média (2007–2024)	Total casos	Prevalência média (por 100.000 hab.)
Brasil	199.000.000	924.413	464,5
Paraíba	3.900.000	13.529	347,9
Campina Grande–PB	420.000	3.950	940,5

Fonte: Duarte AMCS e Santos EC, 2026.

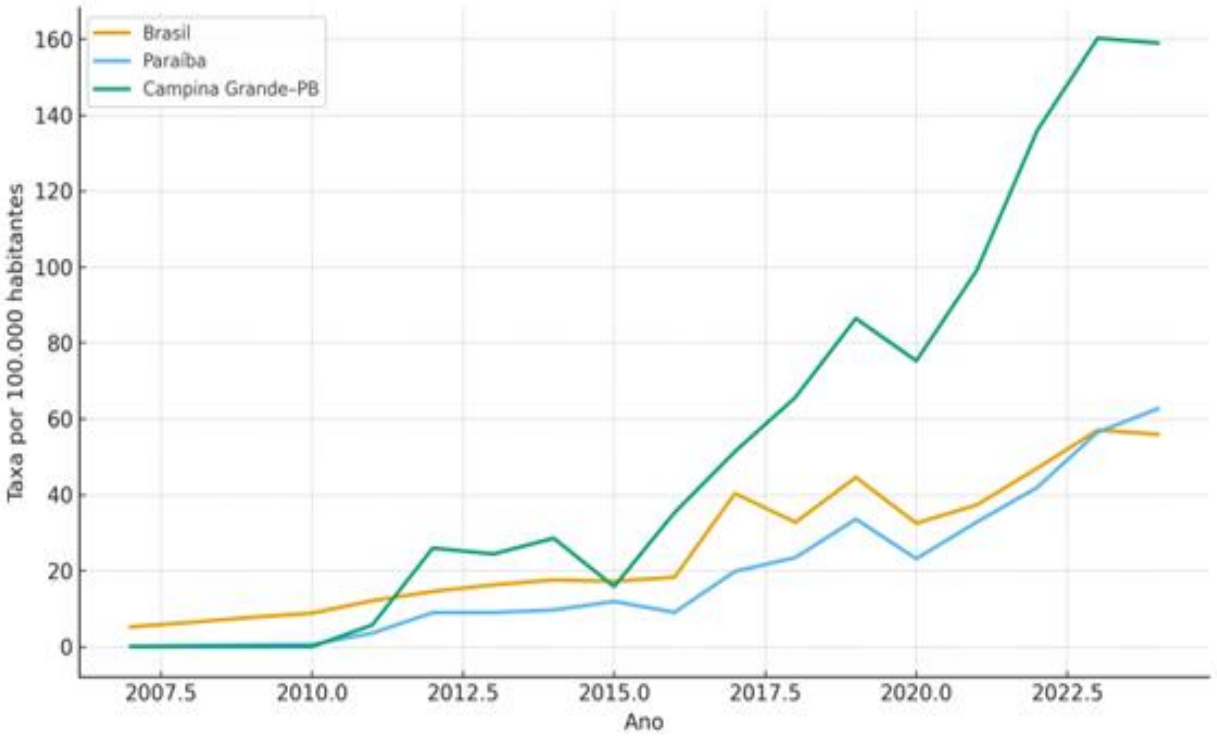
Figura 1 - Série temporal das notificações (2007–2024).



Fonte: Duarte AMCS e Santos EC, 2026.

A **Figura 2** mostra as taxas de prevalência de Campina Grande-PB, Paraíba e Brasil no período de 2007 a 2024.

Figura 2 - Taxa de prevalência por 100.000 habitantes.



Fonte: Duarte AMCS e Santos EC, 2026.

DISCUSSÃO

A análise dos dados de 2007 a 2024 revelou crescimento expressivo das notificações de intoxicações exógenas por tentativa de suicídio no Brasil, na Paraíba e, de modo ainda mais acentuado, em Campina Grande–PB. Essa tendência ascendente reflete, em parte, o aprimoramento da vigilância epidemiológica e da cobertura do SINAN, mas também pode indicar o aumento real da ocorrência desses eventos, possivelmente influenciado por fatores psicossociais, econômicos e culturais que afetam o comportamento suicida (BRASIL, 2025).

Campina Grande apresentou prevalência de 940,5 casos por 100.000 habitantes — aproximadamente 2,7 vezes superior à média nacional e 2,6 vezes maior que a estadual. Esse resultado sugere uma vulnerabilidade local mais pronunciada, coerente com achados recentes que apontam crescimento de intoxicações voluntárias na região, especialmente entre mulheres jovens, residentes na zona urbana e com histórico de sofrimento psíquico, nesse contexto, os autoenvenenamentos configuram-se como o método mais frequente nos agravos relacionados à automutilação e nas internações hospitalares. Ademais, em diferentes países, as mulheres apresentam maiores prevalências de ideação suicida, tentativas de suicídio e transtornos do humor, o que contribui para que, nos casos de suicídio consumado, haja maior ocorrência de autointoxicações(PASQUOTO JT, et al., 2024).

O aumento expressivo nas notificações ao longo dos anos reflete tanto o aprimoramento da vigilância epidemiológica quanto um crescimento real dos comportamentos autolesivos. Entre 2007 e 2024, o Brasil registrou um crescimento de 1.143% nas notificações de intoxicações associadas a tentativa de suicídio, enquanto a Paraíba teve um aumento de 86.500% e Campina Grande apresentou incremento ainda mais acentuado, partindo de registros inexistentes até 2010 para 701 notificações em 2024.

A seguir são apresentados os resultados referentes às notificações de intoxicações exógenas por tentativa de suicídio no Brasil, na Paraíba e em Campina Grande–PB, no período de 2007 a 2024, com base em dados do SINAN e estimativas populacionais do IBGE.

Esse padrão acompanha tendências observadas em estudos internacionais, que apontam um aumento global dos casos de autointoxicação deliberada, especialmente entre adolescentes e jovens adultos (KNIPE D, et al., 2022; TU L, et al., 2024).

A distribuição proporcional dos casos também merece destaque. Embora Campina Grande concentre cerca de 10% da população da Paraíba, respondeu por aproximadamente 29,2% das notificações estaduais de tentativa de suicídio por intoxicação. Essa disparidade reforça a hipótese de subnotificação em municípios menores e melhor estrutura de vigilância nos centros urbanos médios, além de refletir possível concentração de fatores de risco.

Outro aspecto relevante é a pandemia da COVID-19 (2020–2022), que contribuiu para o agravamento dos transtornos mentais e do risco de comportamento suicida, especialmente em populações com histórico de sofrimento psíquico prévio. O isolamento social, as perdas econômicas e o medo de adoecimento foram amplamente associados à elevação das taxas de depressão e ansiedade (GEITH S, et al., 2022). Nesse contexto, estudos brasileiros também registraram aumento nas notificações de intoxicações voluntárias durante o período pandêmico (SILVA SRO, et al., 2024), padrão igualmente identificado na série temporal do presente estudo.

A comparação entre as taxas de 2024 mostra que Campina Grande (159,0 por 100.000 habitantes) apresentou valores muito superiores aos da Paraíba (62,7) e do Brasil (55,9). Essa disparidade sugere a existência de fatores locais de risco, que incluem a disponibilidade de substâncias tóxicas, vulnerabilidade econômica, maior urbanização e maior densidade populacional em áreas com menor suporte social. Estudos anteriores já identificaram que cidades de médio porte, como Campina Grande, apresentam taxas elevadas de suicídio e de intoxicação intencional, em razão do desequilíbrio entre crescimento urbano e oferta de serviços psicossociais (LIMA RA, et al., 2023).

A correlação temporal ($r \approx 0,95$; $p < 0,001$) demonstra que o aumento das notificações é fortemente associado ao avanço dos anos, com tendência linear positiva. Essa tendência reforça que, mesmo com oscilações anuais, o crescimento das tentativas de suicídio por intoxicação tem caráter contínuo, indicando a necessidade de políticas públicas mais efetivas e integradas entre saúde, educação e assistência social.

Entre as medidas sugeridas pela literatura para reduzir esse tipo de ocorrência estão: o controle do acesso a medicamentos potencialmente letais, a restrição da venda fracionada de psicotrópicos, a ampliação do acompanhamento de pacientes com transtornos mentais e o fortalecimento dos programas de prevenção ao suicídio em escolas e comunidades (LAVINA IS, et al., 2025; KUMMER M, et al., 2021). No contexto de Campina Grande, essas ações devem ser associadas a estratégias territoriais, considerando os bairros com maior vulnerabilidade social e maior incidência de casos.

Evidencia-se a importância crucial da qualidade da relação entre médico e paciente como elemento preventivo das tentativas de suicídio, assim como a necessidade de uma avaliação detalhada antes da prescrição de medicamentos com alto potencial tóxico. Dessa forma, entende-se que o uso indiscriminado de psicofármacos pode representar um fator de risco para futuras tentativas de suicídio, reforçando a relevância do acompanhamento em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades de Saúde. Tais medidas visam promover o uso racional e individualizado das medicações, além de prevenir a automedicação sem orientação profissional (SOARES AB, et al., 2025).

Do ponto de vista epidemiológico, a razão de prevalência (RP) obtida no presente estudo — 2,7 vezes maior em Campina Grande em relação à Paraíba e 2,0 em relação ao Brasil — sugere risco relativo elevado, que não pode ser explicado apenas por melhoria da notificação. Há indícios de que fatores locais, como maior acesso a medicamentos e maior densidade urbana, ampliam a exposição ao risco de intoxicação voluntária.

A tendência crescente observada também pode estar associada a mudanças culturais e tecnológicas. O uso de redes sociais, que aumentou substancialmente entre 2015 e 2024, tem sido apontado como fator tanto de risco quanto de oportunidade. De um lado, pode promover sentimentos de comparação social e isolamento; de outro, serve como canal para campanhas de prevenção e apoio emocional, quando adequadamente utilizado (SANTOS MA, et al., 2023).

Em síntese, os dados demonstram que o município de Campina Grande apresenta prevalência de intoxicações exógenas por tentativa de suicídio significativamente superior às médias estadual e nacional. Esse padrão sugere que a cidade reúne condições específicas como urbanização acelerada, vulnerabilidade social, ampla disponibilidade de medicamentos e sobrecarga dos serviços de saúde mental, os quais potencializam o risco de comportamentos autolesivos. O fortalecimento das estratégias locais de prevenção, o controle da prescrição e comercialização de psicotrópicos e o aprimoramento das políticas de acolhimento e acompanhamento psicossocial são fundamentais para reduzir a incidência desses agravos.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram um panorama preocupante das intoxicações exógenas por tentativa de suicídio no Brasil, na Paraíba e, de forma ainda mais expressiva, em Campina Grande–PB, com crescimento contínuo e estatisticamente significativo das notificações entre 2007 e 2024, fortemente correlacionado ao avanço dos anos ($r \approx 0,95$; $p < 0,001$), o que não pode ser atribuído apenas à melhoria da vigilância epidemiológica, mas reflete, sobretudo, o agravamento das condições psicossociais, o acesso facilitado a substâncias tóxicas e o enfraquecimento das redes de apoio social; nesse contexto, a prevenção do suicídio e das intoxicações voluntárias exige ações intersetoriais, nas quais a educação atue na detecção precoce de sinais de risco, a assistência social fortaleça vínculos familiares e comunitários, e a mídia e as redes sociais sejam mobilizadas como aliadas na promoção ética e baseada em evidências da saúde mental, sendo indispensável a articulação entre saúde, educação, cultura e comunicação; recomenda-se, ainda, a ampliação de estudos longitudinais que incorporem variáveis socioeconômicas, culturais e de acesso aos serviços de saúde, bem como a criação de um observatório municipal de saúde mental que integre dados epidemiológicos e sociais, aliado ao fortalecimento de redes comunitárias e à promoção de ambientes urbanos mais inclusivos e saudáveis; por fim, o fenômeno das intoxicações exógenas por tentativa de suicídio em Campina Grande expressa o desafio contemporâneo de compreender o sofrimento humano em sua complexidade biológica, psicológica e social, devendo esse reconhecimento orientar políticas públicas, formação profissional e práticas de cuidado pautadas na empatia, no respeito e no acesso efetivo ao tratamento e à esperança.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: Intoxicação exógena. Brasília: MS, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z. Acessado em: 30 set. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/sinan/. Acessado em: 18 set. 2025.
3. DOBRAVC VM, et al. Association Between Prescribing and Intoxication Rates for Selected Psychotropic Drugs: A Longitudinal Observational Study. Pharmaceuticals, 2024; 17(1):143.
4. GEITH S, et al. Characteristics and Predictive Factors of Severe or Fatal Suicide Outcome in Patients Hospitalized Due to Deliberate Self-Poisoning. PloS One, 2022; 17(11): e0276000.
5. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Página institucional. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 18 set. 2025.
6. FAZEL S e RUNESON B. Suicide. The New England Journal of Medicine, 2020; 382(3): 266-274.
7. KHATIB K, et al. Metabolic Management of Accidental Intoxication. Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care, 2024; 27(2): 147-154.
8. KNIPE D, et al. Suicide and Self-Harm. Lancet, 2022; 399(10338): 1903-1916.
9. KUMMER M, et al. Characteristics of Presentations to the Emergency Department Following Attempted Suicide With Drugs. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2021; 18(19): 10232.
10. LAVINA IS, et al. Predictors of Recurrent Intentional Self-Poisoning. Pediatrics, 2025; e2025071670.
11. LAVONAS EJ, et al. 2023 American Heart Association Focused Update on the Management of Patients With Cardiac Arrest or Life-Threatening Toxicity Due to Poisoning: An Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care.Circulation, 2023; 148(16): e149-e184.
12. LIM JS, et al. Substances Detected During Coroner Postmortem Toxicology Analyses in Poisoning- and Nonpoisoning-Related Suicides. JAMA Psychiatry, 2023; 80(11): 1121-1130.
13. LIMA RN, et al. Determinantes sociais e tentativas de suicídio em cidades médias do Nordeste brasileiro. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2023; 26:e230027.
14. NIAA. National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (U.S.). (2025). Alcohol-Medication Interactions: Potentially Dangerous Mixes. (Aaron White PhD, Raye Z. Litten PhD, Laura E. Kwako PhD, Maureen B. Gardner): Public Health Service, National Institutes of Health. Disponível em: https://www.niaaa.nih.gov/health-professionals-communities/core-resource-on-alcohol/alcohol-medication-interactions-potentially-dangerous-mixes. Acessado em: 10 de outubro de 2025.
15. PASQUOTO JT, et al. Análise do perfil epidemiológico de intoxicação exógena em adolescentes por tentativa de suicídio no brasil no período de 2018 a 2023. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 2024; 10(8): 1780–1792.
16. RAMALHO RL, et al. Perfil de intoxicações medicamentosas no brasil: uma revisão integrativa. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, 2023; 21(3): 362-371.
17. RASIMAS JJ, et al. Themes and Trends in Intentional Self-Poisoning: Perspectives From Critical Care Toxicology.Psychiatry Research, 2017; 255: 304-313.
18. ROCHA MS, et al. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): principais características da notificação e da análise de dados relacionada à tuberculose. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2020; 29: e2019017.
19. SANTOS MA, et al. Redes sociais e comportamento suicida: riscos e estratégias de prevenção. Revista de Saúde Pública e Tecnologias em Saúde, 2023; 12(3): 44-58.
20. SANTOS SA, et al. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008. Rev Bras Epidemiol., 2013; 16: 376-87.
21. SANTOS SA, et al. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do linkage probabilístico. Cad Saúde Pública, 2014; 30 (5): 1057–66.
22. SHERIDAN DC, et al. The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine, 2017; 60(2): 191-195.
23. SILVA SRO, et al. Análise epidemiológica das intoxicações por medicamentos no Brasil: insights dos registros do SINAN. Revista Científica Multidisciplinar Delos, 2024; 10(04).
24. SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas. Dados de intoxicação Manguinhos, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais. Acessado em: 7 de outubro de 2025.
25. SOARES AB, et al. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena no Brasil, 2012-2022: uma revisão integrativa. Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, 2025; 38: 1-13.
26. SOUSA JD, et al. Intoxicações por agrotóxicos no Nordeste brasileiro: análise epidemiológica. Ciência & Saúde Coletiva, 2020; 25(11): 4451-4460.
27. TORGERSEN J, et al. Severe Acute Liver Injury After Hepatotoxic Medication Initiation in Real-World Data. JAMA Internal Medicine, 2024; 184(8): 943-952.
28. TU L, et al. Characteristics of Drug Overdose Suicide Attempts Presenting to the Psychiatric Emergency Department of Beijing Anding Hospital. BMC Public Health, 2024; 24(1): 1597.
29. TURECKI G e RENT DA. Suicide and Suicidal Behaviour. Lancet, 2016; 387(10024): 1227-39.